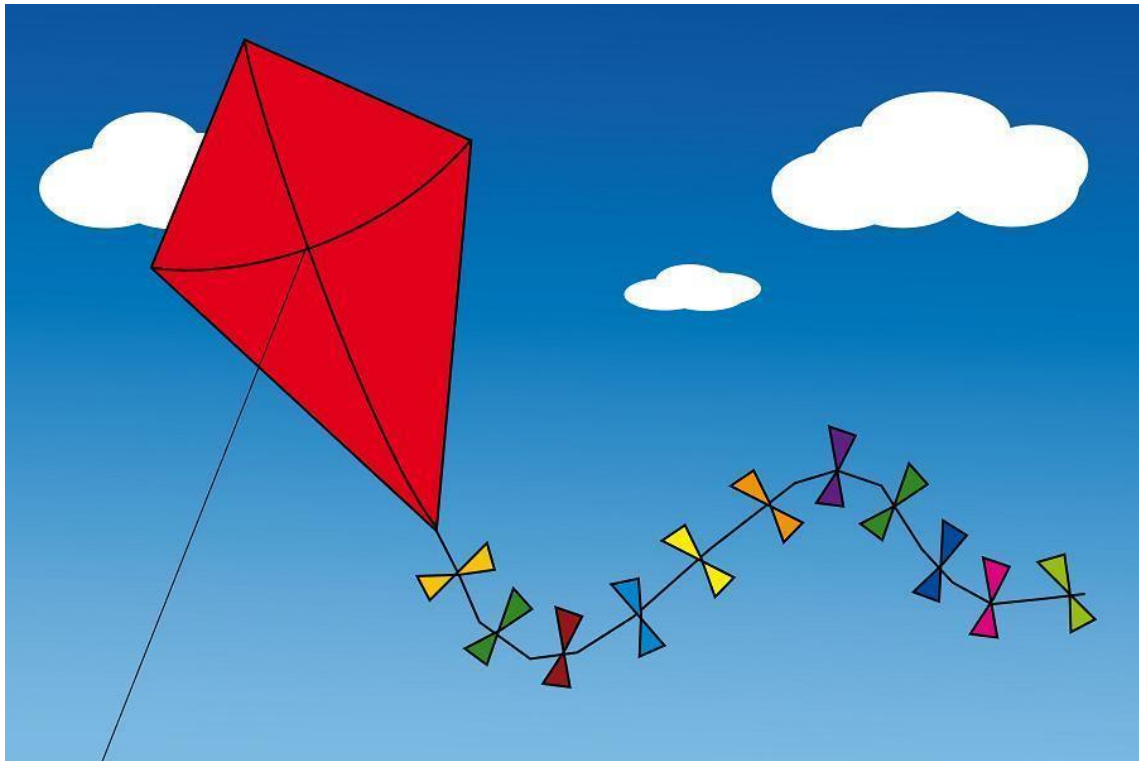


SEQUÊNCIA DIDÁTICA



FÁBRICA DE PIPAS

Flávia Maria da Silva

Orientador: Jair de Oliveira.

TERMO DE LICENCIAMENTO

Esta Dissertação e o seu respectivo Produto Educacional estão licenciados sob uma Licença Creative Commons *atribuição uso não-comercial/compartilhamento sob a mesma licença 4.0 Brasil*. Para ver uma cópia desta licença, visite o endereço <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, Califórnia 94105, USA.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

FÁBRICA DE PIPAS: O USO DE DINÂMICAS/JOGOS COOPERATIVOS NO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO

Flávia Maria da Silva

Orientador: Jair de Oliveira.



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Londrina
Programa Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da
Natureza - PPGEN

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 O TEMA: EMPREENDEDORISMO	7
3 PORQUE ENSINAR EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA	9
4 APRESENTAÇÃO DO MATERIAL: SEQUÊNCIA DIDÁTICA	10
5 ETAPAS DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	12
6 COMO UTILIZAR ESTE MATERIAL EM SALA DE AULA?.....	15
7 O USO DE DINÂMICAS/ JOGOS PARA ENSINAR.....	16
8 OBJETIVO DA APRENDIZAGEM.....	17
9 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA	19

1 INTRODUÇÃO

Esta sequência didática faz parte do material produzido para a dissertação de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Trata-se de um Produto Educacional chamado *Sequência Didática Fábrica de Pipas: O Uso de Dinâmicas/Jogos Cooperativos no Ensino de Empreendedorismo*.

Este material vislumbra o empreendedorismo como uma alternativa a longo prazo, para uma economia sustentável, geração de riqueza e diminuição das desigualdades e inclusão social.

Esta sequência utilizou-se de planejamento levando em consideração o contexto particular dos alunos e a realidade do ambiente em que estes estão inseridos, assim como os recursos que poderiam ser utilizados. Ressalta-se que as sequências didáticas oferecem instrumentos diversos e permitem ao professor intervir a qualquer momento no processo de ensino e permite que outros recursos sejam criados a partir desta que foi desenvolvida. (ZABALA, 1998).

Outra vantagem do uso desta sequência didática é a possibilidade de trabalhar diversas disciplinas, representando uma atividade interdisciplinar dentro de um jogo interativo. Esta sequência didática foi criada para ser utilizada para qualquer contexto escolar considerando as adaptações necessárias. A finalidade em criar essa sequência foi a de despertar o interesse pelo empreendedorismo nos alunos, assim como desenvolver alguns comportamentos empreendedores.

Esperamos que este material possa contribuir com sua prática docente, e principalmente possa permitir que seus educandos conheçam como as competências empreendedoras podem favorecer o desenvolvimento pessoal de cada um deles.

2 O TEMA: EMPREENDEDORISMO

Prezado Professor, este material tem o objetivo de auxiliá-lo em uma sequência de atividades, através de uma abordagem ativa de ensino, para desenvolver habilidades empreendedoras nos estudantes.

Primeiramente, é preciso definir o que significa o termo empreendedorismo, e adotaremos como definição norteadora as concepções de Kao (2002, p.29) “empreendedorismo é o processo de fazer algo novo (criação) e/ou algo diferente (inovação) com o propósito de criar riqueza para o indivíduo e agregar valor para a sociedade.”

É importante que você tenha em mente que nosso foco no ensino de empreendedorismo é uma mudança individual e social, não apenas uma mudança econômica. De acordo com Schumpeter, o empreendedor é conhecido como aquele que cria novos negócios. Bolson (2003) afirma que o empreendedorismo deve ser ensinado desde as séries iniciais como um movimento educacional, pois visa desenvolver pessoas dotadas de atitudes empreendedoras e mentes planejadoras. O empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões. Também compreende como empreendedor todo aquele que cria algo novo, empreendedor é aquele que realiza, faz acontecer, independentemente de seu cargo ou posição social. O Brasil tem capacidade e a necessidade emergente de ser um país empreendedor, e por isso a necessidade de desenvolver uma educação empreendedora em nossos estudantes. (FILION, 2000)

Precisamos deixar alguns paradigmas antigos de lado e assumir uma nova forma de ensinar, de tal maneira que nosso **estudantes** sejam sujeitos ativos do processo de aprendizagem e possam atuar no processo de transformação de uma sociedade mais justa, e promovendo um desenvolvimento econômico sustentável. Como fazer isto? Indo além da transmissão de conteúdos, e dando condições para que nossos estudantes possam realizar seus sonhos.

A premissa norteadora da educação empreendedora, é a participação e a cooperação de todos, e considera o valor de todos os sujeitos do processo de aprendizagem, tanto o professor, quanto estudantes, pais, escola, comunidade. Por isso, este projeto poderá ser trabalhado em diversos temas do calendário escolar, e de forma multidisciplinar, conforme veremos nas orientações a seguir.

Costa e Carvalho (2011) defendem que o emprego é a melhor forma de salvaguardar contra a pobreza e a exclusão social, e a educação em empreendedorismo permite a criação de ambientes que estimulem comportamentos voltados para a geração de empregos e principalmente auto empregos. As autoras ainda defendem que o empreendedorismo e as competências inerentes a ele, não são intrínsecas ao ser humano, portanto podem ser aprendidas desde que o ambiente de ensino seja um contexto favorável para esta prática, e os menores infratores apesar de pertencerem a uma classe excluída e problemática da sociedade podem se valer deste mecanismo para criar suas próprias oportunidades de emprego.

O Sistema de Apoio à Micro e Pequena Empresa – SEBRAE, aponta para a importância do empreendedorismo como um fator de inclusão social, visto que números apontam que nos municípios de menor porte é comum existir um contingente de pessoas dependentes de programas sociais e que contam com o Poder Público para suprir suas necessidades básicas de subsistência, e observa-se que nas cidades onde há incentivo as atividades empreendedoras, houve uma diminuição do número de beneficiários dos programas sociais municipais, estaduais e federais, pelo fato de as pessoas conseguirem fonte de renda própria, seja pela obtenção de um emprego em uma micro ou pequena empresa ou por abrirem um pequeno negócio. O órgão ainda defende que os pequenos empreendimentos são importantes geradores do primeiro emprego, pois permite que jovens e adultos sem experiência para o mercado de trabalho possam ter o primeiro emprego e qualificação profissional inicial. Desta forma, é promovida a inclusão produtiva de parcela da população normalmente excluída da economia formal.

3 PORQUE ENSINAR EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA

Os avanços tecnológicos mudaram significativamente a forma com que as pessoas vivem e se relacionam, e o professor precisa rever os conceitos do ensino tradicional, e promover uma mudança de perfil para atender o perfil dessa nova geração em sala de aula. Os estudantes de hoje precisam de atividade de integração e cooperação para que possam em determinados momentos vivenciar práticas de socialização, e ao mesmo tempo desenvolver atividades que permitam utilizar toda energia e informação que possuem. Fernando Dolabela (1999) ressalta que o aprendizado na educação empreendedora não existem respostas corretas e únicas, o processo se dá através das descobertas, e cada aula pode trazer valiosas contribuições não apenas para os estudantes, mas também para os professores. Ambos devem estar sempre prontos e abertos para adquirir conhecimento e trocar experiências. Assim, o aluno é envolvido em todo o processo de aprendizagem, passando a ser também responsável pelos resultados. O professor deverá ser um organizador do processo não o centro das atenções como o detentor do conhecimento.

E ensino de empreendedorismo na escola, assim como o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, permitirá ao estudante enfrentar e ultrapassar as dificuldades e os desafios globais com mais facilidade, pois poderão buscar novas alternativas e novas soluções para questões que a muitos acreditarão não ter solução.

Lopes (2010) defende que ensinar empreendedorismo na escola permite formar um “jovem que é preparado para se tornar protagonista da sua vida, uma pessoa proativa, capaz de ser um transformador social”. E esta educação empreendedora deve ser praticada em todos os níveis de escolarização, é preciso incentivar os alunos a terem um comportamento independente, estimulando-os a desenvolverem responsabilidade e autonomia. E este material propõe que isto seja feito de forma lúdica, utilizando ferramentas do cotidiano dos estudantes, em busca de um processo conscientizador para que o estudante se torne protagonista da sua vida.

O empreendedorismo é de grande importância para impulsionar o crescimento econômico sustentável. A concepção de novas empresas motiva novos empregos, alastra renda e cria oportunidades para a sociedade. Portanto, o empreendedorismo cria desenvolvimento e gera melhorias nas diversas camadas da sociedade.

4 APRESENTAÇÃO DO MATERIAL: SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Atualmente há uma grande preocupação de estudiosos das teorias educacionais, sobre qual perspectiva adotar na modernização da educação. Vários autores defendem o uso de tecnologias de ensino nas escolas, considerando-as de suma importância para o processo de ensino aprendizagem. (LOPES, 2005). A escola atual representa uma instituição que deve dar respostas a diversos contextos e problemas, porém essa ainda não está preparada as diversas mudanças ocorridas no contexto social, quando refere-se a tecnologias do mundo virtual. Ao passo que aquelas que possuem acesso a essas tecnologias, em diversos casos não possuem profissionais aptos a utilizarem estas tecnologias em sua prática docente. (BOER, VESTANA E SOUZA, 2006)

O professor tem a missão de favorecer o processo de assimilação do aprendizado junto a seus estudantes, organizando o ensino de forma que esta assimilação possua uma ordem e o estudante a reconstrua em sua mente o objeto de ensino. (LIBANEO, 2009). Neste contexto, as unidades didáticas representam uma alternativa metodológica interessante para nortear o trabalho do professor em sala de aula, representando uma técnica para organização do ensino e da aprendizagem, conforme relata Damis (2006). A autora ainda ressalta, que o profissional de ensino tem como tarefas de sua atuação a organização, definição, seleção dos conteúdos assim como proporcionar cenários e ambientes que favorecem o contato dos estudantes com os conteúdos a serem ensinados.

Zabala (1998) esclarece que as unidades didáticas são “uma série ordenada e articulada de atividades que formam as unidades didáticas”. É preciso definir que a palavra “tecnologia” não pode ser restrita apenas ao uso de computadores, tabletes ou outros recursos midiáticos, mas Nonato (2006) esclarece que o termo pode ser adotado para qualquer forma de organização sistemática do conhecimento que são utilizadas para otimizar qualquer tipo de atividade. Ainda, entende-se conjunto de atividades, estratégias e intervenções planejadas etapa por etapa pelo docente para que o entendimento do conteúdo ou tema proposto seja alcançado pelos discentes, lembra um plano de aula, entretanto é mais amplo que este por abordar várias estratégias de ensino e aprendizagem e por ser uma sequência de vários dias.

Ao utilizar as unidades didáticas como recurso de ensino, o professor deve fazer o estudante pensar sobre alguns aspectos sobre o tema, levando-o a uma evolução em sua forma de pensar. É a utilização do construtivismo dentro da sala de aula, inicialmente propondo questionamentos sobre os conhecimentos de senso comum sobre o tema a ser

estudado, em seguida propor atividades que o levem a conhecer o conhecimento do senso empírico, para que no final da unidade o mesmo possa ter um racionalismo contemporâneo sobre o tema proposto. (MORTINER, 1996)

Este produto educacional partiu das concepções de Almeida (1994), que defendem o uso do lúdico como estratégia de ensino, porém caso o mesmo não seja aplicado de forma planejada pode ser visto pelos educandos apenas como um momento de entretenimento e não de aprendizado. E que este não deve ser realizado de maneira isolada, e devem ser utilizados outros recursos também como “dinâmicas de grupo, discussões, exposições dialogadas, sessões de debates, simulações, enquetes, aulas práticas, projeção de vídeos, resoluções de problemas e leitura.

Acredita-se que a maioria dos empreendedores sofreram influências de seus círculo de relações para se tornarem empreendedores, por isso, a prática influencia o desenvolvimento do comportamento empreendedor. Há a necessidade de levar o empreendedorismo a todas as etapas do aprendizado, incentivando sempre a inovação, que é um grande desafio para os próximos anos. A cultura brasileira por si só, caracteriza-se empreendedora, e por isso tem grandes possibilidades de se firmar nas escolas, porém necessita de estímulo, através da busca de realizar os sonhos através de práticas reais. Trata-se, portanto, da aplicação do método de ensino reflexivo, no qual o contexto aproxima-se do mundo prático, ou seja, os estudantes aprendem fazendo. (DOLABELA, 1999). O autor, ainda defende que o ensino de empreendedorismo esteja embasado em desenvolvimento de condições intrínsecas ao ser (autoestima, autoconhecimento, autonomia, protagonismo, sistema de valores, diferenciação, criatividade, inconformismo, energia, capacidade de análise, capacidade de lidar com o risco).

5 ETAPAS DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Uma sequência didática, em algumas situações se assemelha com um plano de aula, porém se difere na sequência que o conteúdo deverá ser organizado, de forma que leve o estudante a uma evolução no conhecimento, através do aprofundamento dos estudos sobre o tema.

Não há uma regra sobre a quantidade do número de aulas que uma sequência didática deve possuir, o que revela seu aspecto flexível, porém é preciso um bom planejamento para que os resultados sejam alcançados.

O momento principal é o desenvolvimento da sequência didática, este pode ser realizado em diversas etapas, tais como: discussão coletiva, motivação, exibições de vídeos, aulas expositivas, obter referenciais históricos, atividades, dinâmicas, jogos, e outros. Objetiva-se que através do uso de uma sequência didática o estudante possa realizar uma reflexão sobre o ensino proposto, assim como fazer com que os conhecimentos adquiridos sejam levados para a vida e não somente considerados no momento da avaliação.

As sequências didáticas são planejadas e desenvolvidas para a realização de determinados objetivos educacionais, com início e fim conhecidos tanto pelos professores, quanto pelos alunos. Para compreender o valor pedagógico e as razões que justificam uma sequência didática é fundamental identificar suas fases, as atividades que a constitui e as relações que estabelecem com o objeto de conhecimento, visando atender as verdadeiras necessidades dos alunos. Para que uma sequência didática obtenha sucesso é necessário seguir alguns passos que, obrigatoriamente, devem ser respeitados. Este produto, adotou o modelo proposto por KOBASHIGAWA et al (2011), em que uma sequência didática deve conter os seguintes itens:

Instituição de Ensino: Centro de Socioeducação do Paraná
Disciplina: Biologia
Professor (a): Flávia Maria da Silva
Série/Turma: 6º ao 9º ano.
Ensino: Fundamental
Quantidade de alunos: 15
Tempos de aula: X
Tema Estruturador: Empreendedorismo para Todos
Objetivo:
Justificativa:
Competência/Habilidade:
Conteúdo:
Conceitos:
Recursos:
Avaliação: Relatório individual contando o que já sabiam a respeito do assunto, como participaram das tarefas, o que aprenderam e as dificuldades encontradas.

Fonte adaptada: Sequência Didática. (KOBASHIGAWA et al., 2011)

E o modelo de organização das atividades/aulas individuais, será como esquema abaixo:

Aula 1 e 2 – 1ª Situação de Aprendizagem.
Tema:
Tempos de aula: 2 / 45 min
Objetivo:
Recursos Institucionais: Discussões, atividade em grupo, material didático dos escolares.
Motivação: Vídeos de acordo com o tema abordado.
Desenvolvimento: O professor pode iniciar a aula questionando se os alunos conhecem os conceitos de De acordo com as respostas, o professor explica os conceitos e pede exemplo dos alunos (tempo: 20 min). Posteriormente, o professor apresentará um texto com o qual possam ser retirados elementos/exemplos dos conceitos que estão sendo trabalhados em aula. Ouvir os argumentos dos escolares (tempo: 25 min). Após ouvir o que os alunos dizem passar vídeos que também possam demonstrar exemplos educandos que falem a respeito e relatem o que entenderam em uma folha (tempo: 45 min).
Avaliação: Participação dos alunos nas atividades em sala de aula.

Fonte adaptada: KOBASHIGAWA et al (2011)

6 COMO UTILIZAR ESTE MATERIAL EM SALA DE AULA?

O trabalho pedagógico em sala de aula é facilitado quando o professor possui um material de apoio como recurso de ensino. O ensino através das sequências didáticas é realizado de forma progressiva, para que a construção do conhecimento seja consolidada, e o aluno possa ir adquirindo novos conhecimentos com o evoluir da aprendizagem.

Ao elaborar e organizar uma sequência didática, o docente poderá definir as seguintes atividades durante as aulas: leitura, pesquisa individual ou coletiva, aula dialogada, produções textuais, aulas práticas, etc., pois a sequência de atividades visa trabalhar um conteúdo específico, um tema ou um gênero textual da exploração inicial até a formação de um conceito, uma ideia, uma elaboração prática, uma produção escrita. O professor deverá trabalhar em sala de aula a ordem das aulas propostas no material, tendo em vista que estas propõem uma evolução da complexidade dos assuntos e foram propositalmente organizadas de forma planejada.

As formas de avaliação em uma sequência didática também podem ser variadas, tanto no decorrer como no final da sequência.

7 O USO DE DINÂMICAS/ JOGOS PARA ENSINAR

Podemos entender como jogo, uma atividade entre dois ou mais participantes, que se interagem e tomam decisões para atingir um objetivo em comum. Abt (1997) afirma, que em um jogo nem sempre os jogadores são opositores, mas também podem cooperar entre si contra uma forma impeditiva ou uma situação natural, ou seja, os jogos permitem aos aprendizes vivenciar situações que provocam e demandam reflexões, pesquisas e decisões em situações que, embora não representem risco real, por serem fictícias, promovem um alto grau de realismo em termos cognitivos, atitudinais e operacionais.

Jogos educacionais promovem a aprendizagem com base na experiência vivida pelos participantes no processo decisório e os chamados jogos de Empresa podem ser definidos como simulações empresariais e gestão de negócios.

Desta forma, pretende-se aplicar o conceito de jogos de empresa, realizando a modelagem de um jogo voltado para o ensino de empreendedorismo, buscando a aprendizagem e aprimoramento de habilidades consideradas cruciais para um empreendedor na gestão de seus negócios.

Empreendedorismo, usualmente, são trabalhados aspectos relacionados à caracterização de um empreendedor, a nova realidade do mercado e das empresas, bem como planos de negócios para a criação e gestão de empreendimentos de sucesso. Entre os mecanismos utilizados como suporte a prática pedagógica no ensino de empreendedorismo podem ser citados os estudos de caso, as aulas expositivas, dinâmicas de grupo e a utilização de jogos de empresa, sendo estes, normalmente, representados através de execuções manuais em sala de aula. Nos jogos de empresa, os alunos são inseridos no papel de jogadores que, através da formação de equipes, realizam atividades de criação e gestão de empreendimentos das mais diversas áreas de negócios. O professor, na maioria dos casos, assume o papel de moderador e analista das decisões que estão sendo tomadas, de forma a conduzir o processo e futuramente discutir as ações tomadas pelos alunos.

8 OBJETIVO DA APRENDIZAGEM

Rae e Carswell (2000) relatam que os empreendedores aprendem por meio da experiência direta, das práticas, dos sucessos e dos insucessos, assim como pelos relacionamentos com outras pessoas. Portanto, a aprendizagem ocorre com a participação de indivíduos em atividades sociais, levando-se em consideração que o conhecimento é produzido conjuntamente com as situações em que as atividades são realizadas.

O Objetivo desta sequência didática é facilitar o desenvolvimento da primeira etapa do processo de aprendizagem empreendedora proposto por Moraes e Hoeltgbaum (2003), chamado de *Aprendizagem para o empreendedor*, tem a finalidade de desenvolver algumas habilidades e comportamentos empreendedores para que as outras etapas sejam trabalhadas em sequências didáticas futuras.

Quadro 0 – Processo de Aprendizagem Empreendedora.

Modelo para investigação e análise do processo de aprendizagem empreendedora

Etapas da aprendizagem do empreendedor	Aspectos explorados em cada etapa
Aprendizagem para o empreendedor	Como o empreendedor adquiriu as habilidades que lhe possibilitaram tornar-se um empreendedor, ou seja, abrir seu próprio negócio.
Aprendizagem gerencial	Como o empreendedor aprendeu a gerenciar o seu próprio negócio.
Aprendizagem estratégica	Como o empreendedor adquiriu conhecimentos, habilidades e atitudes que lhe possibilitaram agir estrategicamente no seu negócio.

Fonte: Moraes e Hoeltgbaum (2003, p. 16).

E quais são as habilidades e comportamentos que a maioria dos empreendedores possuem? Buscando identificar os comportamentos dos empreendedores, vários autores e pesquisadores de empreendedorismo listaram quais as principais características de um empreendedor, esta sequência didática tem como objetivo desenvolver as habilidades propostas no quadro abaixo, para que estas possam facilitar o processo empreendedor.

Quadro 0 – Características Empreendedoras.

CARACTERÍSTICAS DE COMPORTAMENTOS DOS EMPREENDEDORES BEM SUCEDIDOS
ESTABELECIMENTO DE METAS - Visualiza o futuro e estabelece objetivos claros
CORRER RISCOS – Assume riscos moderados
BUSCA DE OPORTUNIDADES E INICIATIVA - busca e aproveita oportunidades, além de se antecipar, agindo antes de forçado ou solicitado pelas circunstâncias
BUSCA DE INFORMAÇÕES - Age pessoalmente para obter informações para alcançar objetivos ou solucionar problemas
EXIGÊNCIA DE QUALIDADE E EFICIÊNCIA - Encontra maneiras de fazer algo mais rápido ou mais barato. Age para atender e superar padrões de excelência
PERSISTÊNCIA - Persevera ou muda de estratégia para superar obstáculos no caminho para alcançar seus objetivos
COMPROMETIMENTO - Prioriza concluir aquilo com o qual se compromete
PLANEJAMENTO E MONITORAMENTO SISTEMÁTICO - Desenvolve, utiliza e monitora planos, passo-a-passo para alcançar objetivos
PERSUASÃO E REDE DE CONTATOS - Elabora estratégias para influenciar os outros e atua para expandir a rede de relacionamentos
INDEPENDÊNCIA E AUTOCONFIANÇA - Confiança em si mesmo e na capacidade para enfrentar desafios

Características do comportamento empreendedor. Fonte: (McCLELLAND et al., 1987, revisadas e complementadas por COOLEY, 1990)

Portanto, para promover o processo empreendedor e que isto ocorra de maneira sustentável, esse mapeamento permite buscar o desenvolvimento das características empreendedoras, através de atividades como aulas práticas, treinamento, jogos, dinâmicas, e outros. (DOLABELA, 2003)

9 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Segue abaixo o modelo proposta da sequência didática para o ensino de empreendedorismo, com o objetivo de desenvolver algumas habilidades e comportamentos empreendedores.

Instituição de Ensino: Centro de Socioeducação do Paraná
Disciplina: A definir.
Professor (a): Flávia Maria da Silva
Série/Turma: Discentes do sexto ao nono ano, que estão em regime socioeducativo no Cense – PR.
Ensino: Fundamental
Quantidade de alunos: 15
Tempos de aula: X
Tema Estruturador: EMPREENDEDORISMO PARA TODOS – FÁBRICA DE PIPAS.
Objetivo da Sequência: Desenvolver comportamento empreendedor através do prática de um jogo de fabricação de pipas que terá várias etapas. Objetivo do Jogo: Produzir pipas com padrão de qualidade e desenvolver habilidades empreendedoras.
Justificativa: O ensino de empreendedorismo justifica-se pela possibilidade de promover a autonomia do aluno, e o seu desejo em contribuir com o desenvolvimento do Brasil. Também representa uma possibilidade de inserção social das classes mais carentes na economia e geração e riqueza.
Competência/Habilidade: iniciativa, criatividade, liderança, trabalho em equipe, negociação, autonomia, auto-estima.

Conteúdo: Durante as aulas, assuntos de empreendedorismo serão abordados, através da apresentação de estudos de casos, apresentação de negócios e fábrica de pipas.

Conceitos: Empreendedorismo – Produção – Qualidade – Vendas – Segurança.

Recursos: Papel de Seda, varetas, cola, tesoura sem ponta, linha 10.

Avaliação: Relatório individual contando o que já sabiam a respeito do assunto, como participaram das tarefas, o que aprenderam e as dificuldades encontradas.



Aula 1 – 1º Situação de Aprendizagem.
Tema: APRESENTANDO O EMPREENDEDORISMO AOS ESTUDANTES
Tempos de aula: 1 / 45 min
Objetivo: Refletir com os jovens sobre a importância da atitude empreendedora na vida pessoal e profissional
Recursos Institucionais: Textos de apoio ao professor para tematizar sobre o assunto empreendedorismo.
Motivação: Vídeos de acordo com o tema abordado.
Desenvolvimento: <p>O professor pode iniciar a aula questionando se os alunos conhecem os conceitos de empreendedorismo. De acordo com as respostas, o professor explica os conceitos e pede exemplo dos alunos (tempo: 20 min). Posteriormente, o professor apresentará um texto com o qual possam ser retirados elementos/exemplos dos conceitos que estão sendo trabalhados em aula. Ouvir os argumentos dos escolares (tempo: 25 min). Após ouvir o que os alunos dizem passar vídeos que também possam demonstrar exemplos e pedir aos educandos que falem a respeito e relatem o que entenderam em uma folha (tempo: 45 min).</p> <p>Professor, utilize as informações obtidas neste texto para discutir entre o grupo, se eles já ouviram falar sobre o tema empreendedorismo. Questione se eles conhecem alguém que seja empreendedor. Em seguida o professor parte para a segunda parte da aula.</p>
Avaliação: Participação dos alunos nas atividades em sala de aula.

O QUE É UM EMPREENDEDOR? COMO DEFINI-LO?

Acredita-se hoje que o empreendedor seja o “motor da economia”, um agente de mudanças. Muito se tem escrito a respeito, e os autores oferecem variadas definições para o termo. O economista austríaco Schumpeter (1934) associa o empreendedor ao desenvolvimento econômico, à inovação e ao aproveitamento de oportunidades em negócios. Utilizamos muito neste livro, por ser simples e abrangente, a definição de Filion (1991): “Um empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões”. Como o fenômeno empreendedor nasceu na empresa, a literatura geralmente define o empreendedor em tal contexto. Entretanto, para atender aos meus propósitos educacionais, desenvolvi um conceito que permitisse descrever o transbordamento do terna da empresa para todas as atividades humanas. Mesmo porque na educação não se pode ser dirigista, induzindo alunos a abrir empresas. Essa será uma decisão de cada estudante. O conceito que proponho é: “O empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade”. Veremos que este conceito desenvolve também uma forte ligação entre empreendedorismo e desenvolvimento social.

O QUE SE SABE HOJE, ATRAVÉS DAS PESQUISAS EM TODO O MUNDO, SOBRE O PERFIL DO EMPREENDEDOR?

O empreendedor é um ser social, produto do meio em que vive (época e lugar). Se uma pessoa vive em um ambiente em que ser empreendedor é visto como algo positivo, terá motivação para criar seu próprio negócio.

É um fenômeno local, ou seja, existem cidades, regiões, países mais — ou menos — empreendedores do que outros. O perfil do empreendedor (fatores do comportamento e atitudes que contribuem para o sucesso) pode variar de um lugar para outro.

A NATUREZA DO EMPREENDEDORISMO NOS DIZ QUE:

- Todos nascemos empreendedores. A espécie humana é empreendedora.
- Empreendedorismo não é um tema novo ou modismo: existe desde sempre, desde a primeira ação humana inovadora, com o objetivo de melhorar as relações do homem com os outros e com a natureza.
- Não é um fenômeno apenas econômico, mas sim social.
- O empreendedor está em qualquer área. Não é somente a pessoa que abre uma empresa.
- Empreendedorismo é uma das manifestações da liberdade humana.
- Não é um fenômeno individual, não é um dom que poucos têm. É coletivo, comunitário. A comunidade tem o empreendedor que merece, porque cabe a ela criar o ambiente

propício. A tese de que o empreendedor é fruto de herança genética não encontra mais seguidores.

- O ambiente favorável ao desenvolvimento empreendedor (em comunidades ou empresas) não pode prescindir de elevadas doses de democracia (e não de autocracia), cooperação (e não somente de competição) e relações sociais estruturadas em rede (e não hierarquizadas).

- Não é possível transferir conhecimentos empreendedores — ao contrário do que acontece, por exemplo, em uma aula de geografia, porque o empreendedorismo não é um conteúdo cognitivo convencional. Nesse sentido, não é possível ensinar, mas é possível aprender a ser empreendedor, desde que através de um sistema bastante diferente do ensino tradicional.

- É um tema universal, e não específico ou acessório. Em outras palavras: deve estar na educação básica, ser oferecido para todos os alunos.

- O fundamento do empreendedorismo é a cidadania. Visa a construção do bem-estar coletivo, do espírito comunitário, da cooperação. Antes de ser aluno, o estudante deve ser considerado um cidadão.

- Não é possível determinar com certeza se uma pessoa vai ou não vai ser bem-sucedida como empreendedora.

Qual é a importância do empreendedorismo para a sociedade?

- O empreendedor é o responsável pelo crescimento econômico e pelo desenvolvimento social. Por meio da inovação, dinamiza a economia.

- O conceito de empreendedorismo trata não só de indivíduos, mas de comunidades, cidades, regiões, países. Implica a ideia de sustentabilidade.

- O empreendedorismo é a melhor arma contra o desemprego.

- Segundo Timmons (1994), “o empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século 21 mais do que a revolução industrial foi para o século 20”.

PARA QUE SERVE?

- Geração de autonomia, auto-realização, busca do sonho.

- Indispensável para qualquer tipo de atividade profissional.

O QUE SIGNIFICA O TERMO “EMPREENDEDORISMO”?

É uma livre tradução que se faz da palavra entrepreneurship, que contém as ideias de iniciativa e inovação. É um termo que implica uma forma de ser, uma concepção de mundo, uma forma de se relacionar. O empreendedor é um insatisfeito que transforma seu inconformismo em descobertas e propostas positivas para si mesmo e para os outros. É alguém que prefere seguir caminhos não percorridos, que define a partir do indefinido, acredita que seus atos podem gerar consequências.

Em suma, alguém que acredita que pode alterar o mundo. É protagonista e autor de si mesmo e, principalmente, da comunidade em que vive. Abrir empresas, ou empreendedorismo empresarial, é uma das infundáveis formas de empreender. Podem ser empreendedores também o pesquisador, o funcionário público, o empregado de empresas. Podem e devem ser empreendedores os políticos e governantes.

As ONGs e o terceiro setor estão repletos de empreendedores. É empreendedor o artista, o escritor, o poeta que publica os seus versos, porque é necessário compartilhar os

resultados do seu trabalho. Os empreendedores podem ser voluntários (que têm motivação para empreender) ou involuntários (que são forçados a empreender por motivos alheios à sua vontade, como é o caso de desempregados, imigrantes etc.). Contudo, não se considera empreendedor alguém que, por exemplo, adquira uma empresa e não introduza nenhuma inovação (quer na forma de vender, quer na de produzir ou na maneira de tratar os clientes), mas somente gerencie o negócio. Empreendedor empresarial:

- indivíduo que cria uma empresa, qualquer que seja ela;
- pessoa que compra uma empresa e introduz inovações, assumindo riscos, seja na forma de administrar, seja na forma de vender, fabricar, distribuir ou fazer propaganda dos seus produtos e/ou serviços, agregando novos valores;
- empregado que introduz inovações em uma organização, provocando o surgimento de valores adicionais.

E PARA QUE SERVEM TAIS CONCEITOS E DEFINIÇÕES?

É através do entendimento deles que cada indivíduo pode desenvolver seu potencial empreendedor. Por isso, o estudo do perfil de empreendedores tem sido de grande valia para a educação na área.

Trechos adaptados do Livro : O segredo de Luiza – Fernando Dolabela

Fonte Digital:

http://concursopn.sebrae-sc.com.br/wp-content/uploads/2012/05/Curso_NCR_Livro-Digital_O-Segredo-de-Luisa.pdf

Aula 2 – 2ª Situação de Aprendizagem
Tema: PERFIL DO EMPREENDEDOR DE SUCESSO
Tempos de aula: 2 / 45 min
Objetivo: Refletir com os jovens sobre a importância da atitude empreendedora na vida pessoal e profissional.
Recursos Institucionais: Cópia das histórias de vida dos empreendedores (Anexos I a V), papel sulfite, lápis ou canetas, tarjas de cartolina e canetões coloridos.
Motivação: Vídeos de acordo com o tema abordado.
<p>Desenvolvimento:</p> <p>- Primeira Parte: O educador divide os jovens em subgrupos. Cada subgrupo deve analisar a biografia de uma pessoa empreendedora que transformou a sua vida e a de outras. (Ver material em anexo com a história de empreendedores).</p> <p>Peça que os alunos identifiquem nestas histórias apresentadas, as qualidades que permitiram a essa pessoa ser empreendedora e cidadã. Em conjunto, com a mediação do educador, os subgrupos compartilham suas conclusões e refletem sobre as seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que há em comum entre essas biografias? - E o que há de diferente entre elas? - Qual o papel da educação na história de vida destas pessoas? - Qual o papel da atitude empreendedora na história de vida destas pessoas? <p>* Importante o educador esclarecer aos jovens a diferença entre “empreendedorismo”, como forma de atuação no mercado de trabalho, e “atitude empreendedora”, necessária ao profissional em qualquer setor do mercado.</p> <p>Variações:</p> <p>1 - O material anexo, contém texto e vídeos, o professor pode optar pelo que considerar mais adequado ao momento.</p>

2 – A atividade de identificarem as qualidades empreendedoras pode ser realizada apenas com o grupo apresentando oralmente ou o professor pode pedir que eles escrevam quais foram as qualidades encontradas.

- Segunda Parte

O educador pede que os jovens, individualmente, procurem se lembrar de uma história de superação ocorrida em sua vida ou na vida de pessoas com quem convive, registrando numa tarja de papel uma palavra ou frase curta que expresse essa atitude empreendedora. Em conjunto, os jovens contam suas histórias e as palavras ou frases que escolheram.

Com a ajuda dos jovens, o educador agrupa as tarjas em blocos afins, sintetizando as em cinco palavras ou frases curtas. Pede que os jovens anotem e guardem consigo esta pequena lista resultante, que representa as características da atitude empreendedora definidas pelo grupo, necessárias para a vida pessoal e profissional.

O educado deve propor os seguintes questionamentos aos alunos: (Peça que os alunos anotem estas respostas em um papel, e depois compartilhem entre si)

- Você já teve alguma sonho, qual era?
- O que é preciso para torna-lo realidade?
- O que você precisa ter para conseguir esse sonho?
- O que você precisa saber para conseguir esse sonho?
- Quem poderia te ajudar a conseguir realizar esse sonho?
- Como você planejou o seu futuro?
- Como você imagina estar daqui 10 anos?

Avaliação: Participação dos alunos nas atividades em sala de aula.

Texto De Apoio Ao Professor

PERFIL DO EMPREENDEDOR DE SUCESSO

Os pesquisadores se perguntam: “Quais são as características dos empreendedores de sucesso? Eles têm algo que os diferencia dos outros?” É uma tentativa de deslindar o fenômeno empreendedor, existente desde sempre, mas “descoberto” pela academia há poucas décadas. A pesquisa acadêmica sobre empreendedorismo está ligada à grande importância que a pequena empresa exerce no quadro econômico do mundo atual e à necessidade de disseminar o espírito empreendedor em toda a população. Esse ramo do conhecimento está ainda em fase pré-paradigmática, já que não existem padrões definitivos, princípios gerais ou fundamentos que possam assegurar de maneira cabal o conhecimento na área. Embora ainda incapazes de estabelecer relações de causa e efeito, as pesquisas desenvolvidas por acadêmicos e praticantes das mais diversas correntes conseguem encontrar pontos em comum no que diz respeito às principais características dos empreendedores de sucesso. Sem conotações determinísticas, esses traços tem contribuído para a identificação e a compreensão do comportamento dos empreendedores. Por outro lado, o conjunto que compõe o instrumental necessário ao empreendedor de sucesso — o know-how tecnológico e o domínio de ferramentas gerenciais — e visto como consequência do processo de aprendizado de alguém capaz de atitudes definidoras de novos contextos. Apresentamos, a seguir, um resumo das principais características dos empreendedores detectadas nas pesquisas de Timmons (1994) e Hornaday (1982)

- O empreendedor tem um “modelo”, uma pessoa que o influencia.
- Tem iniciativa, autonomia, autoconfiança, otimismo, necessidade de realização.
- Tem perseverança
- Considera o fracasso um resultado como outro qualquer; aprende com resultados negativos, com os próprios erros.
- Tem grande energia. É um trabalhador incansável. Ele é capaz de se dedicar intensamente ao trabalho e sabe concentrar seus esforços para alcançar resultados.
- Sabe fixar metas e atingi-las. Luta contra padrões impostos. Diferencia-se. Tem a capacidade de ocupar espaços não ocupados por outros no mercado; descobre nichos.
- Tem forte intuição. Como no esporte, o que importa no empreendedorismo não é o que se sabe, mas o que se faz.
- Tem sempre alto comprometimento. Crê no que faz.
- Cria situações para obter feedback sobre seu comportamento e sabe utilizar tais informações para se aprimorar.
- Sabe buscar, utilizar e controlar recursos.
- É um sonhador realista. Embora racional, usa também a parte direita do cérebro.
- É líder. Cria um sistema próprio de relações com empregados. É comparado a um “líder de banda”, que dá liberdade a todos os músicos, extraindo deles o que têm de melhor, mas

conseguindo transformar o conjunto em algo harmônico, seguindo uma partitura, um tema, um objetivo.

- É orientado para resultados, para o futuro, para o longo prazo.
- Aceita o dinheiro como uma das medidas de seu desempenho.
- Tece “redes de relações” (contatos, amizades) moderadas, mas utilizadas intensamente como suporte para alcançar seus objetivos. A rede de relações interna (com sócios, colaboradores) é mais importante que a externa.
- O empreendedor de sucesso conhece muito bem o ramo em que atua.
- Cultiva a imaginação e aprende a definir visões.
- Traduz seus pensamentos em ações.
- O empreendedor não é um aventureiro; assume riscos moderados. Costa do risco, mas faz tudo para minimizá-lo. É inovador e criativa (A inovação é relacionada ao produto. É diferente da invenção, que pode não dar consequência a um produto.)
- Mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidades de negócios. Caro leitor, ao ver todas essas características, você pode estar pensando: “Mas somente um super-homem poderá colecionar todas elas”. Na verdade, não é bem assim. Muitas são aprendidas. Outras já estão em você e são despertadas pela sua vontade de realizar os próprios sonhos.

O SONHO DO EMPREENDEDOR

Costumamos definir o empreendedor como “alguém que sonha e busca transformar o sonho em realidade”. Nesse conceito, o sonho é visto como na linguagem do dia-a-dia: “Meu sonho é ser engenheiro... é casar... ter filhos... vencer na vida”. É o sonho que se sonha acordado Este conceito é simples, mas, na prática, encontra dificuldades, porque a nossa sociedade não nos estimula a sonhar. De fato, o sonho não faz parte da pedagogia das escolas, nem do lar, tampouco da rua.

A escola não pergunta sobre o sonho porque lida com conteúdos e sabe as respostas para eles. Além do mais, tem a intenção de exercer controle. Como para o sonho, não há respostas e nem ele se deixa controlar, não é tema escolar. Socialmente, o sonho não é estimulado, porque sonhar é perigoso: comunidades que sonham constroem o seu futuro e não se deixam dominar. Então, como funciona tal conceito? O indivíduo sonha, mas sonhar somente não define o empreendedor, conhecido também por sua capacidade de fazer. Ele deve buscar a realização do seu sonho. Ao agir para transformar seu sonho em realidade, o indivíduo é dominado por forte emoção, que libera a maior energia de que se tem notícia: a energia de quem busca transformar seu sonho em realidade. Empreender é, portanto, um ato de paixão. Ao se apaixonar, o indivíduo faz vir à tona o potencial empreendedor presente na espécie. E libera as características empreendedoras:

a persistência, o conhecimento do ambiente do sonho, a criatividade, o protagonismo, a liderança, a auto-estima, a crença em si mesmo, a crença em que seus atos podem gerar consequências.

É fácil perceber que a perseverança é um atributo de quem gosta muito do que faz. A liderança nasce da capacidade de convencer pessoas a nos apoiar e seguir. Só um apaixonado consegue se dedicar tanto a um sonho a ponto de conhecê-lo na sua integridade e assim adquirir a capacidade de seduzir pessoas para participar de sua realização. A criatividade está presente em quem se dedica com abandono a um tema, algo alcançável somente pelos apaixonados. Apenas o sonhador que busca a realização do seu sonho é protagonista e autor da sua vida. É no exato momento em que o sonhador busca transformar seu sonho em realidade que nasce a necessidade de saber. Em outras palavras: somente quem sonha (ou consegue formular seus sonhos) precisa aprender algo. Ou seja, o indivíduo que está motivado para realizar seu sonho saberá desenvolver, segundo seu estilo pessoal, métodos para aprender o que for necessário para a criação, o desenvolvimento e a realização de seu sonho. Sucesso e fracasso Implícita neste conceito está a redefinição das ideias de sucesso e fracasso.

Está em situação de sucesso quem busca, e não quem realiza, um sonho. Mesmo porque os sonhos, metaforicamente, não são realizáveis — quando se tornam realidade, os sonhos deixam de produzir a emoção que geravam no momento anterior. Por seu turno, fracasso não é não conseguir realizar os sonhos, mas desistir de realiza-los. A única situação de fracasso é a desistência..

Trecho adaptado do Livro : O segredo de Luiza – Fernando Dolabela

Fonte Digital:

http://concursopn.sebrae-sc.com.br/wp-content/uploads/2012/05/Curso_NCR_Livro-Digital_O-Segredo-de-Luisa.pdf

Aula 3 e 4 – 3ª Situação de Aprendizagem

Tema: VAMOS PLANEJAR? A história da Pipa - A importância do Planejamento.

Tempos de aula: 2 / 45 min

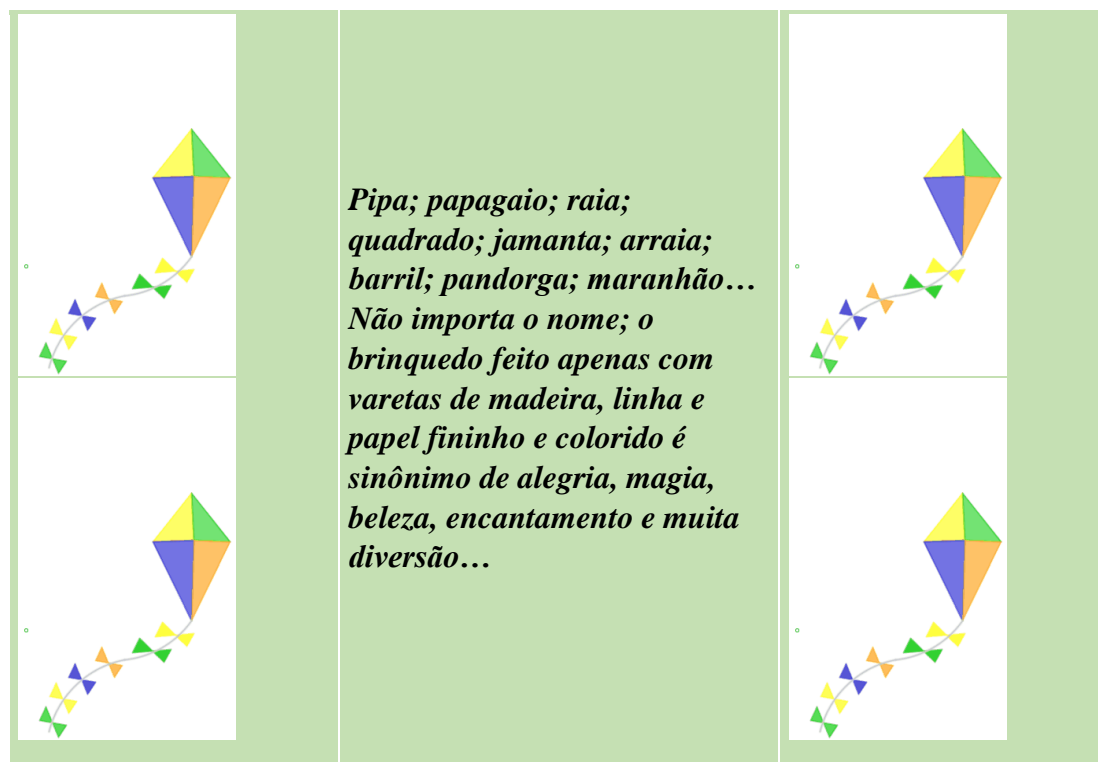
Objetivo: Refletir com os jovens sobre a importância da atitude empreendedora na vida pessoal e profissional, e que é preciso planejar antes de agir e aprender sobre a história da Pipa

Recursos Institucionais: Encartes coloridos com os modelos de pipas disponíveis, ou slides com as imagens ilustrativas. (Material disponível em anexo)

Motivação:

Desenvolvimento:

Texto de Apoio ao Professor: Apresentação do Tema.



Até aqui, nenhuma novidade, não é?

Mas o que alguns talvez não saibam é que, ao longo da história, as pipas tiveram uma importância fundamental em muitas pesquisas e descobertas científicas. Que o digam

- Roger Bacon (1219-1292): filósofo inglês e monge franciscano;
- Leonardo da Vinci (1452-1519): artista, inventor e cientista italiano;
- Bartolomeu Lourenço de Gusmão (1685-1724); sacerdote, cientista e inventor luso-brasileiro;
- Benjamim Franklin (1706-1790): jornalista, editor, autor, filantropo, abolicionista, funcionário público, cientista, diplomata, inventor e enxadrista norte-americano;
- George Cayley (1777-1857): engenheiro e cientista inglês, considerado o fundador da aerodinâmica e o Pai da Aeronáutica;

entre outros.

Pois é, a pipa é muito mais do que um brinquedo...

Não acredita?

Mesmo os incrédulos já devem ter visto alguma figura mostrando um homem e uma pipa sendo empinada durante uma tempestade para provocar descargas elétricas, certo?



Pois bem, o homem retratado é, simplesmente, Benjamim Franklin: o inventor do para-raios. E olhem a pipa lá, ajudando em uma descoberta científica!

A pipa é, de fato, um assunto repleto de surpresas para quem gosta de pesquisar e estudar; assim, a PIPA será o assunto central desta Atividades!

Etapa 01 - Questione aos alunos o que eles sabem sobre as pipas.

Faça uma atividade de pesquisa na internet, livros, pais, professores, amigos e descubra:

- 1) História das pipas.
- 2) Diversos nomes da pipa no Brasil e no mundo.
- 3) Sucessos científicos com pipas.
- 4) Festivais de pipas pelo mundo.

- 5) Por que as pipas voam?
- 6) Cuidados ao soltar pipas.
- 7) Resistência dos diversos materiais utilizados na confecção de pipas.

Prezado Professor, caso queira orientar a pesquisa, abaixo endereços de sites onde eles podem encontrar tais respostas.



A Brief History of Kites – http://www.aka.org.au/kites_in_the_classroom/history-htm/



Defesa Civil orienta sobre os cuidados ao soltar pipas -
<http://www.defesacivil.df.gov.br/noticias/item/2094-defesa-civil-orienta-sobre-os-cuidados-ao-soltar-pipas.html>



História da Pipa - <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/historia-da-pipa/historia-da-pipa.php>



Nome das pipas -
<http://www.pipas.com.br/nome-das-pipas/>



Pipas!
<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/cultura/folclore/0003.html>



Pipas: Origens, lendas, mitos...
<http://www.pipas.com.br/historias-das-pipas/>



Pipas para gerar energia eólica
http://www.cimm.com.br/portal/noticia/exibir_noticia/6068-pipas-para-gerar-energia-eolica



Por que as pipas voam? <http://www.pipas.com.br/porque-as-pipas-voam/>



Uma Breve História da Aviação <http://www.seara.ufc.br/folclore/folclore291.htm>

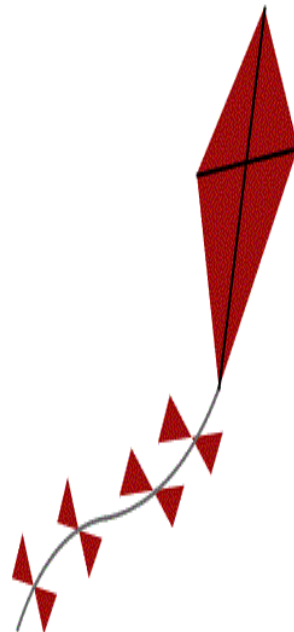
Etapa 02 - Após a pesquisa, eles descobrirão vários modelos de pipas, é neste momento que o professor deverá informa-los que criaremos uma fábrica de pipas, e que antes de começar uma fabricação, é preciso planejar “o que” e “como fazer”.

Com os dados da pesquisa feita pelos alunos, peça a eles que decidam qual modelo poderíamos escolher para começar nossa fábrica de pipas, e peçam que eles criem um nome para a Fábrica de Pipas.

Abaixo segue os possíveis modelos.

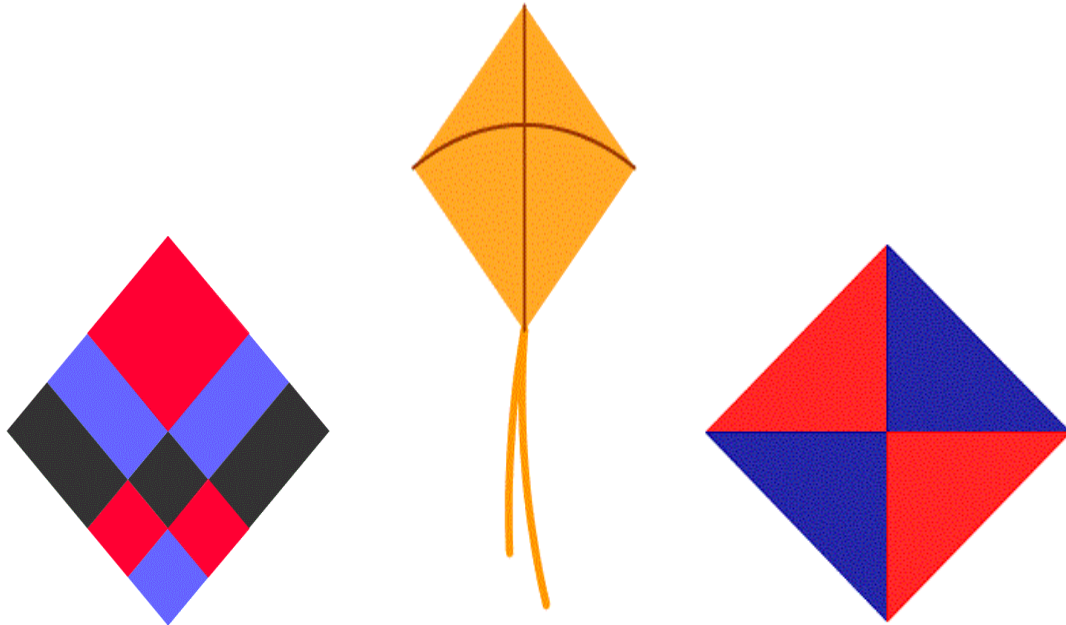


Pipa diamante ou pipa peixinho: talvez, a forma mais popular de pipa. As varetas formam um ângulo de 90° .

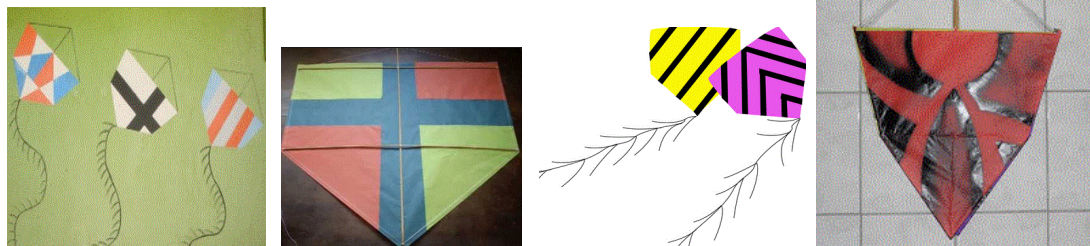




Arraia ou raia de puxe: pipa com formato quadrangular, com ou sem rabiola. Uma das varetas é curvada.

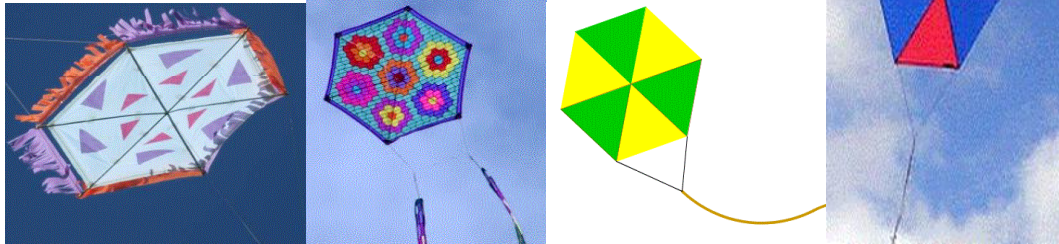


Pipas pentagonais: as mais comuns são a carrapeta e a maranhão. Os dois tipos são muito parecidos; no entanto a carrapeta é feita com três varetas com tamanhos diferentes e a maranhão tem apenas duas das três varetas com o mesmo comprimento.

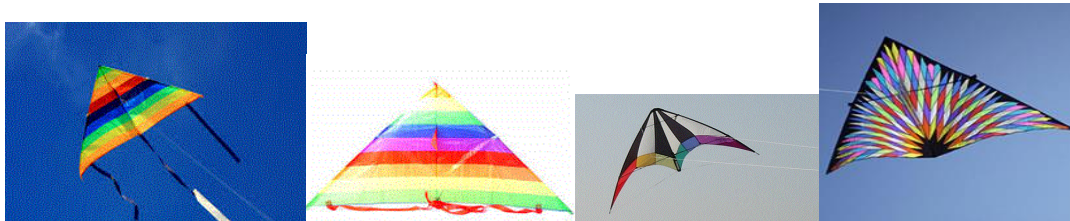




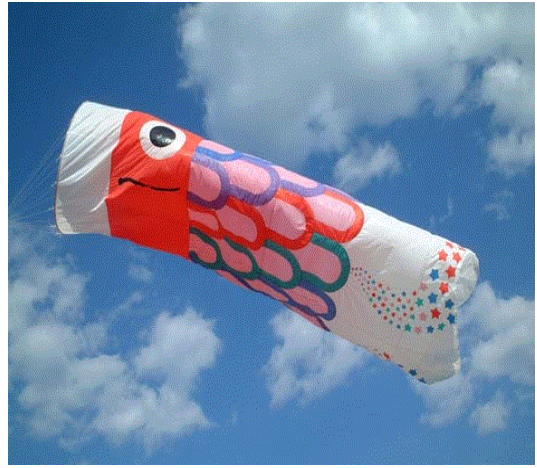
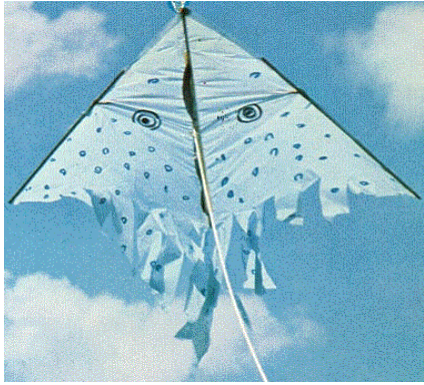
Pipas hexagonais: pipas de seis lados construídas com três varetas.



Pipa asa delta: podem ser construídas com varetas de bambu e papel, mas as mais sofisticadas são feitas com varetas de alumínio, fibra de vidro e nylon e podem ser empinadas com duas linhas. Com ventos fortes, chegam a atingir velocidades superiores a 100 Km por hora!



Procurando por pipas diferentes? Que tal estas:



Etapa 3 - Atividade II – Agora peça aos alunos que pesquisem quais são os materiais necessários para a fabricação de pipas, e quais os custos destes materiais, para sabermos quanto custará cada pipa.

A pesquisa que eles realizarão, resultará possivelmente nos seguintes materiais:

- papel fininho;
- varetas;
- cola;
- linha;
- tesouras sem ponta;
- réguas;
- lápis e borrachas.

Avaliação: Participação dos alunos nas atividades em sala de aula.

Aula 5 e 6 – 4ª Situação de Aprendizagem

Tema: VAMOS EMPREENDER:

Tempos de aula: 2 / 45 min

Objetivo: Levar o educando a praticar de criar uma pipa preocupando com a qualidade do produto e promovendo a interação social

Recursos Institucionais: Materiais para fabricação de pipas.

- papel fininho;
- varetas;
- cola;

- linha;
- tesouras sem ponta;
- réguas;
- lápis e borrachas.

Motivação: Vídeos de acordo com o tema abordado.

Desenvolvimento:

Professor, algumas pipas são mais elaboradoras, sugerimos que se inicie com modelos mais comuns e fáceis de serem fabricadas (diamante e maranhão por exemplo), e em aulas seguintes o aluno fabrique modelos mais complexos.

Reúna os alunos em um local em que as mesas tenham espaços para que eles possam manusear os materiais.

Antes de iniciar a produção, oriente os alunos, que a qualidade da pipa é um aspecto muito importante para que ele voe, e que os alunos devem estar atentos as medidas que esta pipa deve ter.

Oriente sobre o aspecto da criatividade de cada um na escolha das cores das pipas, da decoração, desta forma trabalhe o conceito de agregar valor ao produto.

Peça aos alunos que é preciso que eles façam alguma inovação na pipa, alguma decoração diferente.

Professor, anexo a este material o endereço de vários vídeos que ensinam como fabricar as pipas, você pode assisti-los para que depois possa orientar seus alunos, ou você pode apresenta-los diretamente a seus alunos e assim professor e alunos podem aprender juntos essa brincadeira que ensina.



Pipa arraia



Pipa asa delta



Pipa diamante



Pipa hexagonal



Pipa maranhão

Aqui estão alguns textos, sites e mais alguns vídeos para ajudá-los. Vejam se algum dos assuntos lhes interessa e cliquem no link correspondente.

✓ [Como fazer laços para rabiola.](#)

✓ [Como fazer os laços nas pontas das varetas.](#)

✓ [Como fazer uma pipa diamante/peixinho.](#)

✓ [Cuidados para que o papel não solte da armação de uma pipa durante o vôo.](#)

✓ [Mais um estirante/cabresto.](#)

✓ [Mapa do brincar.](#)

✓ [NASA – Kite Index.](#)

✓ [Os 10 mandamentos do pipeiro.](#)

✓ [Se a pipa não voou, aqui aparecem alguns possíveis defeitos.](#)

✓ [Uma rabiola simples e rápida.](#)

Passo a passo para a elaboração de uma Pipa

Empinar pipa é uma delícia! Com bons ventos, o papagaio risca o céu com seu colorido. Mas, se o vento for fraco, corre o risco de não levantar voo. Ventos fortes podem quebrar as varetas e arrebentar a linha.

O melhor vento, portanto, é o médio e contínuo. Para que a pipa suba bem alto, precisa estar na direção oposta ao vento, ser leve e ter boa estabilidade direcional e lateral. Além disso, por ter primordialmente uma finalidade lúdica, também é importante na sua concepção e elaboração o cuidado com a escolha das cores dos papéis a serem utilizados.

No Coletivo, cada jovem com o seu conjunto de materiais necessários, será orientado a seguir o passo a passo para a produção da pipa. Antes, porém, de apresentar o passo a passo, verifique com os jovens os conhecimentos e a experiência que já têm de fazer e soltar pipas.

Materiais:

- Varetas de qualquer tipo, sendo:
 - 1 de 51cm de comprimento e 2mm de espessura.
 - 2 de 32cm de comprimento e 2mm de espessura.
- Tesoura
- Papel de seda
- Cola branca
- Linha 10 Corrente



Passo 1: Coloque as três varetas sobre uma superfície plana para poder ver direitinho a estrutura de sua pipa (ver Figura 1). A vareta maior, aquela que mede 51 centímetros, vai formar o eixo vertical da pipa. As duas menores, de 32 centímetros, vão formar os eixos horizontais. Com uma caneta, marque um risco bem no meio de cada uma das duas varetas menores (isso vai ajudá-lo na hora de amarrar as varetas). Pegue a vareta maior e, com a ajuda da régua, faça duas outras marcações: a primeira a 10 centímetros da ponta superior e a segunda a 39 centímetros, isto é, 29 centímetros abaixo da primeira marcação.

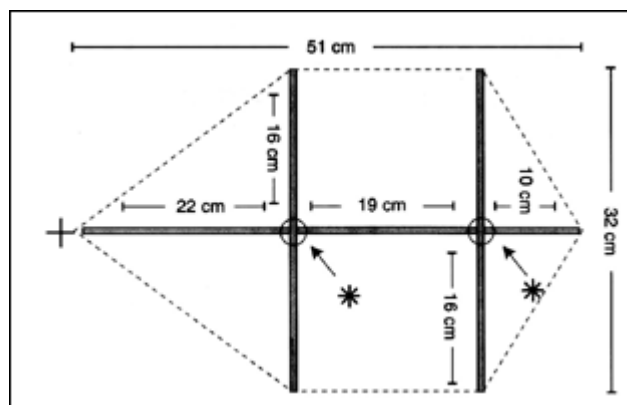


Figura 01 – Esqueleto de Pipa – Retirado de www.pipas.com.br

Passo 2: Com a linha número 10, comece a amarrar a primeira vareta de 32 centímetros na primeira marca do eixo vertical, como se vê na Figura 2. Olhe o risquinho antes para que a vareta fique bem centrada! Desça a linha dando voltas – bem apertadas – na vareta vertical e amarre a segunda vareta horizontal na segunda marca do eixo vertical. Faça um pequeno talho em todas as pontas das varetas com uma tesoura para amarrar a linha no contorno da armação

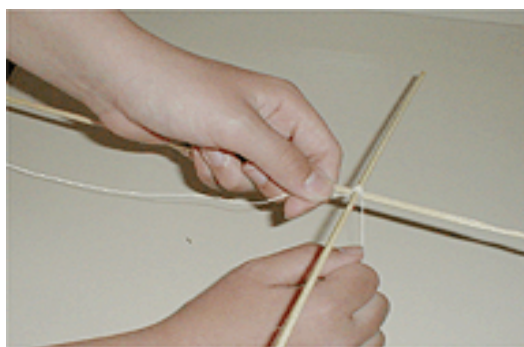


Figura 2: Amarrando as varetas. Retirado de www.pipas.com.br

Contorne a armação com a linha (ver Figura 3), passando por todos os talhos das extremidades, mantendo-a bem esticada e firme. Certifique-se de que a estrutura esteja bem centralizada. Amarre bem firme na ponta de baixo e deixe 2 metros de linha de sobra para fazer a cauda. A estrutura da pipa está pronta.

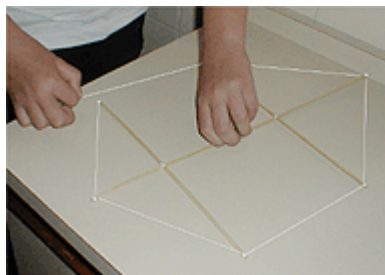


Figura 3: Formando o esqueleto. Retirado de www.pipas.com.br.

Passo 3: a) Agora vamos encapá-la. Passe cola na frente das duas varetas do eixo horizontal. Cole a armação sobre o papel. Deixe a parte superior da pipa de fora do papel, conforme a Figura 4.



Figura 4: Colando o papel. Retirado de www.pipas.com.br

b) Corte o papel com uma sobra de 1,5 centímetros (Figura 5). Esta sobra servirá para colar o papel junto à pipa. Lembre-se de deixar o papel bem esticado. Em cada

extremidade faça dois cortes para poder dobrar o papel com maior facilidade (Figura 6)

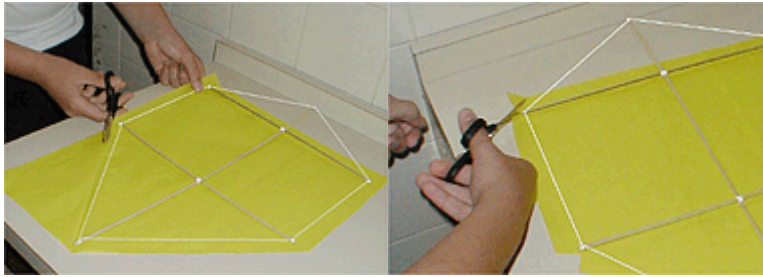


Figura 5 e 6: Cortando o papel. Retirado de www.pipas.com.br.

c) Passe cola na borda do papel e dobre-a sobre a linha, mantendo o papel bem esticado (Figura 7). Pronto, sua pipa já está encapada!

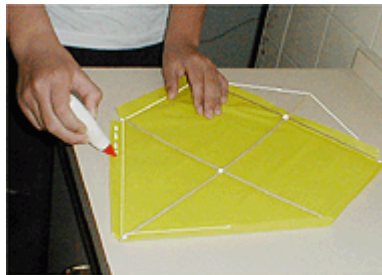


Figura 7: Colando o papel. Retirado de www.pipas.com.br.

d) Tomando cuidado para não quebrar a vareta da parte superior da pipa, envergue-a um pouco, como se vê na Figura 8. Isso ajudará a sua pipa a voar com maior facilidade.



Figura 8: Envergando a vareta. Retirado de www.pipas.com.br

Passo 4: Agora, solte a imaginação. É hora de decorar a sua pipa. Recorte pedaços de papel de seda colorido e faça colagens variadas.

Passo 5: A cauda dá estabilidade à pipa durante o voo. Existem três tipos: rabiola, de tiras e de corrente. Para a nossa, faremos uma rabiola: abra um saco de lixo como se fosse uma folha de plástico. Enrole o plástico como se fosse um canudinho. Com a tesoura, corte-o em tirinhas de 1,5 centímetros de largura e 40 centímetros de comprimento. Desenrole e prenda-as na linha de carretel. Amarre as tiras, uma por uma, na linha que sobrou na ponta de baixo da pipa, distantes cerca de 10 centímetros uma da outra. O nó precisa ser feito na linha para que as tiras não escorreguem durante o voo. Faça a laçada e passe a tira por dentro, até ficar metade para cada lado. Depois, é só apertar o nó.

Passo 6: Só faltou o estirante (ou cabresto), isto é, as duas linhas que prendem a armação à linha do carretel. Sua função é manter a pipa num ângulo de 30° em relação ao vento. Corte um pedaço de linha de 50 centímetros de comprimento e amarre uma ponta na extremidade inferior do eixo vertical da pipa. Antes de amarrar a outra ponta, faça um laço frouxo no meio da linha do cabresto. Estique a linha até chegar a um ponto que esteja a dois dedos de distância (3 centímetros) da extremidade vertical e horizontal e dê um nó, fazendo o ângulo do estirante. Prenda a outra ponta da linha firmemente no ponto de encontro entre as varetas vertical e horizontal superior. Amarre a linha do carretel ao laço que você fez antes no cabresto (Figura 9). O laço vai ajudar a linha do carretel a não deslizar pelo estirante

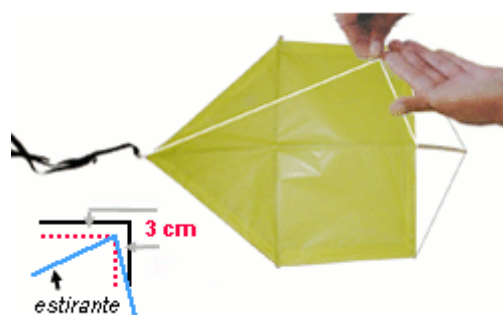


Figura 9: Estirante. Retirado de www.pipas.com.br.

Passo 7: Aguardar o dia e a hora do bom vento para riscar o céu com o colorido das pipas e os sonhos dos jovens. Oriente os jovens a reservarem as pipas, para uma

posterior exposição com a arte de cada jovem e com a aquisição e vivências dos conhecimentos sobre as técnicas de trabalho utilizadas na confecção das pipas. No final peça que cada aluno apresente a pipa que fez, explicando o que ela tem de diferente das demais, o que ele criou para que esta pipa se destaque.

Avaliação: Participação dos alunos nas atividades em sala de aula.

Aula 7 e 8 – 5ª Situação de Aprendizagem

Tema: Palestra – Os 10 Mandamentos dos Pipeiros

Tempos de aula: 1 / 45 min

Objetivo: Conscientizar o aluno sobre os riscos da brincadeira incorreta com Pipas.

Recursos Institucionais: *Lista dos 10 Mandamentos no texto de apoio ao Professor*

Motivação: Vídeos de acordo com o tema abordado.

Desenvolvimento:

Etapa 01

Convide um bombeiro ou policial para ministrar uma palestra sobre os 10 mandamentos do Pipeiro e outros cuidados necessários ao brincar com pipas.

Após a apresentação chame os alunos para que organizem uma revoada de pipas.

Etapa 02 – Os 10 Mandamentos do Pipeiro.

1. Solte pipa longe da rede elétrica, dê preferência a espaços abertos. Além de evitar o risco de acidentes, você terá mais liberdade para mostrar suas habilidades sem perder a pipa. As áreas próximas de aeroportos também são impróprias, pois as pipas podem atrapalhar o tráfego aéreo, colocando vidas em risco.
2. Aprenda a soltar pipa sem rabiola. As pipas agarram nos fios quase sempre por causa da rabiola. As do tipo arraia não precisam de rabiola, são emocionantes de soltar, além de mais bonitas e sua brincadeira fica mais segura.
3. Outra furada: utilizar papel laminado na pipa. Se ela tocar nos fios vai provocar um curto-circuito que poderá atingi-lo, além de deixar o bairro inteiro sem luz.
4. Linhas metálicas no lugar de linha comum nem pensar, pois ela podem causar choques elétricos.
5. Se a pipa agarrou no fio, deixe para lá, é melhor fazer outra. Subir em telhados, postes ou torres para recuperá-las é um grande risco. Jamais tente removê-las, muito menos utilizando canos, vergalhões e bambus.
6. Atenção: Como o assunto é eletricidade, aos primeiros sinais de tempestade recolha sua pipa. Ela funciona como para-raios, conduzindo energia.
7. Fique atento para que a linha da pipa não atravesse no caminho de ciclistas e motociclistas. Muito acidentes acontecem porque as linhas não podem ser vistas. E lembre-se, nunca use cerol. Ele é proibido por lei.
8. Em vez de correr atrás de pipa voada, faça outra. Correr atrás de pipa é correr risco de ser atropelado.
9. Em dias de vento forte, quando as pipas são arrastadas com força, é bom usar luvas ou outro tipo de proteção.
10. Lembre-se: quem deve ficar no alto é a pipa e não o pipeiro. Não solte pipa nas lajes das casas. Qualquer distração pode resultar em choques ou perdas.

Fonte: <http://www.cambito.com.br/pipa10mand.htm>

Avaliação: Participação dos alunos nas atividades em sala de aula.

Referências

- ABT, C. 1997. **Serious Games**. University Press of America, Lanham, MD.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica. São Paulo: Loyola, 1994.
- BOER, N.; VESTANA, R. F. S. **Novas tecnologias e formação de professores: contribuições para o ensino de ciências naturais**. 1999. Disponível em: <<http://goo.gl/L6tN7K>>. Acesso em: 20 jan. 2015.
- BOLSON, E. L. **Tchau, Patrão!** (Editora SENAC. 2003
- COSTA, M. T. G.; CARVALHO, L C. **A educação para o empreendedorismo como facilitador da inclusão social: um caso no ensino superior**. *Rev. Lusófona de Educação*[online]. 2011, n.19, pp. 103-118. ISSN 1645-7250
- DAMIS, O. T. **Unidade Didática: uma técnica para a organização do ensino a da aprendizagem**. In: VEIGA, I. A. P. (org.). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Campinas, SP: Papyrus, 2006. cap. 5. p. 105-135
- DOLABELA, F.C. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.
- FILION, L. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários gerentes de pequenos negócios**. *Revista de Administração*. São Paulo. V. 34, n. 2, p. 05-28, abril/jun. 2000.
- Kao, R. W. Y. *Entrepreneurism*, Imperial College Press: London, 2002
- KOBASHIGAWA, A.H.; ATHAYDE, B.A.C.; MATOS, K.F. de OLIVEIRA; CAMELO, M.H.; FALCONI, S. **Estação ciência: formação de educadores para o ensino de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental**. In: IV Seminário Nacional ABC na Educação Científica. São Paulo, 2008. p. 212-217. Disponível em: . Acesso em: 05 de out. de 2011.
- LIBÂNEO, J. C.; FREITAS, R. A. M. M. **A elaboração de planos de ensino (ou de unidades didáticas) conforme a teoria do ensino desenvolvimental**. 2009.
- Disponível em
<<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:IDbfFeyBUNUJ:professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/PLANO%2520DE%2520ENSINO%2520Texto%2520final.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

LOPES, R. M. **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas.** São Paulo: Elsevier, 2010.

LÓPEZ, E. Escola do Futuro: Novas Tecnologias da Informação e da comunicação. In: **Revista Novidades Educativas. Buenos Aires: Centro de Publicações Educaticas e Materiais Didáticos. S.R.L, 2005. p. Vol. 17 (172), pp. 31-33**

McCLELLAND, David C. Characteristics of Successful Entrepreneurs. *The Journal of Creative Behavior*, v. 21, n. 3, p. 219-233, 1987.

MORAES, L. HOELTGENBAUN, M. Um modelo para análise do processo de aprendizagem de empreendedores. São Paulo: IBEROAMERICAN Annual Conference, 2003

MORTIMER, E.F. **Pressupostos epistemológicos para uma metodologia de ensino de química: mudança conceitual e perfil epistemológico.** *Química Nova*, v. 15, n. 3, p. 242-249, 1992

NONATO, E.R.S. Novas tecnologias, Educação e Contemporaneidade. **Práxis Educativa**, v. 1, n. 1, p. 77-86, 2006

Rae, D. and Carswell, M. (2000), "Towards a conceptual understanding of entrepreneurial learning", *Small Business and Enterprise Development*, Vol. 8 No. 2, pp. 150-8.

SEBRAE. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A EMPRESA. **Referenciais para uma nova práxis educacional.** Brasília: SEBRAE, 2010.

ZABALA, A. *A Prática educativa: como ensinar* Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

(McCLELLAND et al., 1987, revisadas e complementadas por COOLEY, 1990)